

A IMPORTÂNCIA DO CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (LEEI) COMO PONTE PARA O GRUPO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E CULTURA (GPECult)

Luana Nunes Tavares

Mestra em Educação vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc/UFRRJ), Linha Desigualdades Sociais e Políticas Educacionais. Atuando na EMEI Terras de Marambaia, localizada em Nova Iguaçu, Rio de Janeiro (RJ). Cursista do Programa de Governo Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI). Integrante do Grupo de Pesquisa Educação e Cultura (GPECult/UFF) e do Grupo de Estudos e Pesquisa Infâncias até os 10 anos (GRUPIs/UFRRJ).

<https://lattes.cnpq.br/8126318036140106>

<https://orcid.org/0000-0003-4740-3002>

E-mail: luanasapinho31@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Ciências Humanas.

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar o trabalho de percurso desenvolvido no curso de formação continuada Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) e sua relação com o Grupo de Pesquisa Educação e Cultura (GPECult). O trabalho de percurso visa compreender o papel e a atuação do gestor, frente aos atores da comunidade educativa e, de modo particular, frente ao professor, visando à promoção de aprendizagens significativas junto aos alunos, na perspectiva de uma escola democrática. Para sua realização a cada reunião pedagógica serão feitos estudos sobre os oito cadernos do curso de modo a proporcionar a articulação entre ciência, arte e vida, buscando uma unidade de sentido na qual os professores possam relacionar conhecimentos teórico-científicos com diferentes manifestações artístico-culturais e com seu cotidiano na educação infantil. Dessa forma, o trabalho convida o leitor a refletir sobre as práticas docentes na primeira infância e através deste compreender como cheguei ao Grupo de Pesquisa Educação e Cultura (GPECult).

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada. Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI). Grupo de Pesquisa Educação e Cultura (GPECult).

THE IMPORTANCE OF THE CONTINUING TRAINING COURSE READING AND WRITING IN EARLY EARLY EDUCATION (LEEI) AS A BRIDGE TO THE EDUCATION AND CULTURE RESEARCH GROUP (GPECult)

ABSTRACT: This work aims to present the work developed in the continuing education course Reading and Writing in Early Childhood Education (LEEI) and its relationship with the Education and Culture Research Group (GPECult). The path work aims to understand the role and performance of the manager, vis-à-vis actors in the educational community and, in particular, vis-à-vis the teacher, aiming to promote significant learning among students, from the perspective of a democratic school. To carry it out at each pedagogical meeting, studies will be carried out on the course's eight notebooks in order to provide the articulation between science, art and life, seeking a unity of meaning in which teachers can relate theoretical-scientific knowledge with different artistic-cultural manifestations and with their daily life in early childhood education. In this way, the work invites the reader to reflect on teaching practices in early childhood and through this understand how I arrived at the Education and Culture Research Group (GPECult).

KEYWORDS: Continuing training. Reading and Writing in Early Childhood Education (LEEI). Education and Culture Research Group (GPECult).

INTRODUÇÃO

Durante o curso de formação continuada Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), foram explorados diversos temas, incluindo a concepção de uma educação infantil inclusiva e plural, que valoriza as diversidades étnico-raciais e culturais de cada região do Brasil.

Visando uma proposta com possibilidades para que as crianças interajam com a linguagem escrita, respeitando as especificidades da primeira infância e as noções de leitura e de escrita como práticas sociais, que integram o cotidiano e sustentam interações e brincadeiras na primeira infância.

Enfatizando a criança como protagonista do processo educativo, bem como o papel crucial da educação infantil na aquisição da linguagem escrita pelas crianças. Além disso, foram abordadas a leitura e escrita como práticas sociais integradas ao universo infantil, à formação do professor como um profissional reflexivo, que segue o ciclo de ação-reflexão-ação, e práticas formativas que promovem a socialização de conhecimentos e experiências bem-sucedidas, contribuindo para o desenvolvimento da identidade profissional dos professores da educação infantil.

Tive a oportunidade de dialogar com livros de literatura, textos informativos, filmes, desenhos animados, brincadeiras, imagens, sites, blogs, etc, e ao final desenvolver um trabalho de percurso que contribuiu bastante para a ampliação da formação cultural tão necessária à docência.

E assim, conhecer a professora formadora Janiara de Lima Medeiros¹ que ao conversar sobre meu desejo de ingressar no doutorado me indicou o Grupo de Pesquisa

¹ Doutoranda em Educação vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (PPGE/UFF), Linha Filosofia, Estética e Sociedade (FES). Integrante dos Grupos de Pesquisa Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, Política e Educação (NuFiPE), Estado, Trabalho, Educação e Desenvolvimento: O Pensamento Crítico Latino-Americano e a Traduzibilidade de Antonio Gramsci (GPETED) e Grupo de Pesquisa Educação e Cultura (GPECult), todos vinculados à Universidade Federal Fluminense (UFF). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3544078470911638>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-8610-4729>. E-mail: jlmedeiros@id.uff.br

Educação e Cultura (GPECult)², coordenado pelo professor William de Goes Ribeiro. O grupo tem como objetivo incentivar estudos e produções de pesquisas em uma abordagem discursiva e pós-estruturalista. Debater propostas inclusivas, multi/interculturalistas e de/des/pós-colonizadoras, estudando e discutindo metodologias e produções experimentais e (pós) qualitativas, as quais enfocam a relação entre educação e cultura, incluindo análises voltadas desde políticas curriculares a políticas culturais não escolares.

COMO E POR QUE ME TORNEI PROFESSORA

Meu nome é Luana Nunes Tavares, nasci em 31 de maio de 1982, tenho 42 anos e vou contar um pouco da minha trajetória escolar e profissional em relação à educação. Filha de fuzileiro naval e doméstica, moradora de Nova Iguaçu/RJ. Tenho muitas recordações do meu tempo de estudo. Lembro-me quando entrei na escola com 7 anos de idade, Escola Centro Profissional de Cabuçu – Palhacinho Dengoso, mais conhecida como Paroquial e que no final do ano, meus pais resolveram me trocar de escola. Fui estudar no Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Nova Iguaçu (FFCLNI), estudei nessa escola até o 1º ano do ensino médio. Fiz Contabilidade. Nesse mesmo ano engravidei, parei de estudar no ano seguinte e optei por fazer o Curso Formação de Professores pensando no meu filho. Fui estudar no Instituto Iguaçuano de Ensino. Terminei o 3º ano, coloquei vários currículos e não fui chamada para trabalhar em nenhuma escola. O desespero bateu. Meu filho crescendo e meus pais ainda me ajudando financeiramente.

Fiz meu primeiro Concurso Público para Professores de Nova Iguaçu, passei dentro do limite de vagas e fiquei aguardando ser chamada. No ano seguinte comecei a Faculdade e optei por Pedagogia, com habilitação em Supervisão Escolar. No mesmo ano fui chamada no concurso que havia prestado no ano anterior e fui trabalhar na Escola Municipal Barão de Tinguá – Nova Iguaçu/RJ. Admito que não foi fácil, mas me formei.

² Conforme disponível em seu site: Grupo de Pesquisa em Educação e Cultura (GPECult), certificado pelo CNPq desde 2021, criado e liderado pelo professor William de Goes Ribeiro, tem como objetivo incentivar estudos e produções de pesquisas em uma abordagem discursiva e pós-estruturalista. Debate propostas inclusivas, multi/interculturalistas e de/des/pós-colonizadoras, estudando e discutindo metodologias e produções experimentais e (pós) qualitativas, as quais enfocam a relação entre educação e cultura, incluindo análises voltadas desde políticas curriculares a políticas culturais não escolares. Disponível em <https://gpecult.com.br/noticias>. Acesso em outubro de 2024.

Minha formação acadêmica inclui Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (Supervisão Escolar), com cinco Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu: Gestão Escolar e Pedagógica, Artes, Educação do Campo (02 cursos), Educação Infantil e Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

Sou professora da rede pública de ensino há 21 anos. Meu primeiro emprego como professora concursada da Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu foi à Escola Municipal Barão de Tinguá – Nova Iguaçu/RJ, classificada a partir de 05 de novembro de 2008 (Lei nº 3.881), como “Escola do Campo”. Durante esses anos passei por várias funções dentro da escola, sendo a última Orientadora Pedagógica (1º segmento). Em 2019, fui fazer uma Dobra de Carga Horária na EMEI Terras de Marambaia – Nova Iguaçu/RJ, que fica dentro do território onde as escolas possuem a nomenclatura “Escola do Campo”. Foi assim, que me descobri professora de educação infantil, e que comecei a reaprender, pesquisar e conhecer. Em meados de 2022, depois de 19 anos na Escola Municipal Barão de Tinguá pedi minha transferência para a EMEI Terras de Marambaia. Em 2023, me candidatei a Diretora Adjunta passando por uma eleição democrática com toda comunidade escolar, sendo esta minha função no momento.

Durante esses anos de Prefeitura, participei de diversos cursos de formação continuada oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), onde um deles foi o Curso de Extensão “Aperfeiçoamento em Escolas do Campo da Rede Municipal de Ensino de Nova Iguaçu: Produzindo Materiais Didáticos a partir das suas Realidades” e o “Curso de Aperfeiçoamento Programa Escola da Terra”, ambos realizados pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Em 2021, começo fazer parte do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc) – Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), com o Orientador Prof. Dr. Ramofly Bicalho dos Santos com a pesquisa sobre “A Organização do Trabalho Pedagógico da Educação Infantil do Campo na Escola Municipal Barão de Tinguá do Município de Nova Iguaçu – RJ”. Tendo como objetivo principal compreender a organização do trabalho pedagógico da educação infantil do campo na Escola Municipal Barão de Tinguá do município de Nova Iguaçu/RJ.

Termino em 2024, com a certeza de dar continuidade na pesquisa iniciada sobre “Educação Infantil do Campo”.

Ainda em 2024, começo o curso de formação continuada “Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI)”, realizado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED). O curso tem nos proporcionado a refletir junto com a professora formadora Janiara de Lima Medeiros diversos assuntos para que possamos desenvolver com qualidade o trabalho com a linguagem oral e escrita na educação infantil. As temáticas apresentadas permitem ampliar o diálogo sobre teorias e práticas que informam e dão concretude ao trabalho docente e com isso, analisar a nossa vivência dentro do ambiente escolar, compartilhando com nossas colegas as experiências do dia a dia. A complexidade desses temas está me levando a entender a importância da criança como protagonista da sua própria aprendizagem e a partir daí, construir seu próprio universo de conhecimento, descobrindo coisas novas e desenvolvendo habilidades.

O relato apresentado me proporcionou uma viagem na minha trajetória de vida. Percebi que a curiosidade me move após cada sonho alcançado, e passam a me motivar em busca de novas conquistas e ideais. É nesse ponto que hoje me encontro com uma pesquisa que contém um assunto inesgotável, que se transforma ao longo da história, do tempo e do espaço, esperando por contribuições para o seu prosseguimento. Mas essa é outra história que será marcada no desenrolar da minha trajetória de vida, aguardando um futuro próximo.

TRABALHO DE PERCURSO DO CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (LEEI)

Como primeira etapa da Educação Básica, a educação infantil é considerada uma das mais importantes na formação das crianças. Além de promover o desenvolvimento físico, motor, cognitivo, social e emocional. Ela possibilita as múltiplas interações sociais, a descoberta e a exploração dos espaços e materiais, oportunizando experiências que geram aprendizado.

As crianças chegam aos espaços infantis cheios de expectativas, com a curiosidade aguçada, eufóricas para vivenciar e explorar o novo. O encantamento pelos espaços, mobílias, materiais, brinquedos e o contato com novas culturas. A escola se transforma em um espaço rico e propício para a socialização, interação e a formação de um cidadão crítico e reflexivo. É nesse espaço que as crianças brincam, participam, exploram, interagem, conhecem a si, o outro e manifestam seus interesses. Com isso as crianças formam o seu próprio mundo de coisas, um pequeno mundo inserido no grande (Benjamin, 2002, p. 103/104, cad. 2, p. 32).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) as propostas pedagógicas precisam estar apoiadas nos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Garantindo os direitos de aprendizagem das crianças nos planos de trabalho, o professor possibilitará à criança desempenhar o protagonismo no processo de descobertas e aprendizagem. Mas, para que esse protagonismo infantil seja autêntico, potente e gerador de aprendizagem, o docente precisa refletir sobre o seu papel como professor de educação infantil. Sendo assim, é necessário que o planejar docente imprima uma intencionalidade educativa. Oferecendo momentos variados de criação, identificando e propondo vivências significativas para o grupo de crianças, considerando os interesses individuais e coletivos. Pois,

Se a criança não é nenhum Robinson Crusoe, assim também as crianças não se constituem nenhuma comunidade isolada, mas sim uma parte do povo e da classe de que provêm. Da mesma forma seus brinquedos não dão testemunho de uma vida autônoma e especial; são, isso sim, um mudo diálogo simbólico entre ela e o povo (Benjamin, 2002, p. 77, cad. 2, p. 62).

Nesse sentido, Benjamin é enfático ao afirmar que a criança é um sujeito da cultura, e não apenas objeto dela (Pereira, 2016, cad. 2, p. 62). Com um universo de possibilidades de exploração e descobertas, cabe a consideração, o uso da folha impressa é necessário na educação infantil? A partir da priori, cabe avançarmos com a indagação, o limite traçado em uma folha xerocada vai possibilitar quais aprendizagens para as crianças?

Para refletirmos sobre essa temática geradora de conflitos e discussões sobre o que deve ser proposto às crianças nos espaços infantis, iremos nos amparar no curso de formação continuada Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) que tem nos proporcionado a refletir junto com a professora formadora Janiara de Lima Medeiros diversos assuntos para que possamos desenvolver com qualidade o trabalho com a linguagem oral e escrita na educação infantil. A estrutura do curso está organizada em cadernos com temas relacionados à temática que permite ampliar o diálogo sobre teorias e práticas que informam e dão concretude ao trabalho docente.

Ao longo do século XX houve um deslocamento na forma de pensar as crianças. Essa nova forma de perceber as crianças que vêm sendo reivindicada pelos estudos contemporâneos, especialmente os da Sociologia da Infância, traz a noção de competência como distintiva de uma nova posição das crianças no mundo. “Este paradigma da competência faz das crianças agentes sociais plenos, cujo agir modifica as estruturas sociais em que se encontram, dando-lhes outros sentidos” (Castro, 2013, p. 18, cad. 5, p. 15).

Os espaços de educação infantil devem privilegiar as infâncias, garantindo às crianças o direito de aprendizagem e o seu desenvolvimento integral. Para contemplar vivências significativas e prazerosas o professor precisa garantir propostas pedagógicas que privilegia o brincar, o participar, o explorar, o expressar, o conhecer-se. A partir desse contexto as propostas precisam garantir que os direitos de aprendizagem sejam contemplados com eficácia.

Uma prática pedagógica comprometida com essa visão de infância requer uma sólida formação dos profissionais que assegure o movimento necessário de deslocamento: dialogar, opor, questionar, desconfiar, desaprender, abrindo espaços para a experiência do encontro com as crianças. [...] as crianças como interlocutoras que participam ativamente da cultura, estabelecendo com outros sujeitos interações efetivas (Corsino et al., 2016, cad. 5, p. 17/18).

O papel do professor é mediar o processo de aprendizagem das crianças, planejar, refletir e estabelecer um ambiente favorável para as crianças relatarem suas ideias e seus aprendizados. Propor experiências que propicie à criança vivenciar momentos únicos, aguçando a curiosidade e a investigação na descoberta do novo, o que possivelmente não caberia em uma folha A4 xerocada. Há algum empecilho para utilização de folhas xerocadas? Não, caso seja um complemento para a construção de propostas anteriormente planejada, com objetivos e a intencionalidade do professor, ela pode servir como um

complemento ao aprendizado ou como forma de registro, mas, isso, dependerá da especificidade de cada criança e sua faixa etária. O que não pode ocorrer é o professor se manter centralizado nesse modelo, limitando a criação da criança.

A partir daí, surge o interesse por realizar um trabalho de formação continuada com os professores da unidade escolar do qual trabalho para que pudéssemos refletir sobre os temas abordados nos cadernos do curso de Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) e assim, desenvolver atividades significativas para promover uma educação do campo de qualidade. Por meio das discussões ocorridas em sala, com a professora formadora Janiara de Lima Medeiros e as colegas da turma, além de perceber a importância da leitura e escrita na educação infantil, percebi também, a qualidade das relações entre a gestão escolar e toda a comunidade educativa e, de modo particular, entre o gestor e os professores, para a garantia de um processo de aprendizagem que faça sentido para o desenvolvimento dos alunos, pude retomar e avaliar minha própria trajetória escolar e perceber como o papel do gestor escolar influência não só na dinâmica da unidade, mas, também, na qualidade do ensino que ela oferece.

O desafio da Educação Infantil, nos dias de hoje, é construir um pensamento pedagógico a partir da nossa história de interações entre as diferentes expressões culturais (Richter, 2016, cad. 1, p. 33). Reforçando Pereira (2016, cad. 2, p. 48) ao dizer que: Não há um único modo de compreender a infância, pois o que nomeamos como “infância” está atrelado ao modo como compreendemos a cultura, ao modo como pensamos a presença e a ação das crianças na sociedade.

É papel do gestor a função de envolver todos os atores da comunidade educativa na discussão das necessidades da escola e da educação que ela preconiza, dos problemas e de suas possíveis soluções, assegurando a escolha de um caminho que contribua para o desenvolvimento das relações sociais e possibilite a implementação de um processo de ensino-aprendizagem significativo para todos.

Com foco em ajudar os professores e visando a promoção de aprendizagens significativas aos alunos. Trago reflexões sobre o uso frequente de propostas impressas, conhecidas como folhinha impressa ou folhas xerocadas, como prática docente na

primeira infância. Cabe aos docentes o questionamento: Essas atividades oportunizam a livre expressão da criança, seu protagonismo e suas potencialidades?

Nesse momento, o gestor escolar entra em ação, pois é a pessoa que dispõe dos meios e recursos necessários para estabelecer, conjuntamente, as ações que podem levar a escola a atingir os bons resultados esperados pela educação que oferece. Sendo assim, um gestor competente e conhecedor de seu papel é essencial para o aprimoramento de uma instituição de ensino e dos processos educativos por ela implementados. Sua forma de atuação, e sua visão de mundo e de sociedade, é que garantirão que a unidade que dirige tenha um Projeto Político Pedagógico (P.P.P.) de qualidade. Mas isso só acontecerá se ele souber compartilhar o trabalho com toda a equipe e comunidade escolar, ou seja, se exercer suas funções de modo democrático.

Com isso, a cada reunião pedagógica de 2025 iremos refletir sobre as temáticas dos oito cadernos do curso de formação continuada Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) de modo a proporcionar a articulação entre ciência, arte e vida, buscando uma unidade de sentido na qual os professores possam relacionar conhecimentos teórico-científicos com diferentes manifestações artístico-culturais e com seu cotidiano na educação infantil.

COMO E POR QUE CHEGUEI AO GRUPO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E CULTURA (GPECULT)

Durante a trajetória do curso de formação continuada Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), tive a honra de conhecer a professora formadora Janiara de Lima Medeiros, mais conhecida como Jani, que me proporcionou o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicou a mim, não somente por ter me ensinado, mas por ter me feito aprender. Nesse momento, plantou novamente em mim a semente da curiosidade e regou com seu conhecimento, fazendo florescer minha paixão pelo aprendizado.

Conversando com a professora formadora Janiara de Lima Medeiros, externei minha vontade de ingressar no doutorado, e a partir daí indicou o Grupo de Pesquisa

Educação e Cultura (GPECult), coordenado pelo professor William de Goes Ribeiro, do qual também faz parte. Foi assim, que conheci e faço parte do grupo.

Grupo este que tem como proposta estudar as relações entre educação e cultura, incluindo análises voltadas desde políticas curriculares a políticas culturais não escolares, percebi logo na primeira aula que o mesmo terá grande relevância para as pesquisas e os estudos, e:

[...] nos força a repensar as profundas limitações de uma nação “liberal” consensual e conluída de comunidade cultural. Ela insiste que a identidade cultural e a identidade política são construídas através de um processo de alteridade. Questões de raça e diferença cultural sobrepõem-se às problemáticas da sexualidade e do gênero e sobredeterminam as alianças sociais de classe e de socialismo democrático. A época de “assimilar” as minorias em noções holísticas e orgânicas de valor cultural já passou. A própria linguagem da comunidade cultural precisa ser repensada de uma perspectiva pós-colonial, [...] (Bhabha, 1998, p. 244/245).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de formação continuada Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) e o Grupo de Pesquisa Educação e Cultura (GPECult) contribuíram para o desenvolvimento de uma visão crítica sobre os temas estudados e assim, fortalecer a pesquisa e o processo de aprendizagem.

Nesse sentido, ao desenvolver o trabalho de percurso e fazer parte do grupo de pesquisa, percebi que a educação infantil é um período de grande importância para o desenvolvimento das crianças e precisa ser observada de maneira responsável pelos educadores. Quando o professor tem a preocupação com seu fazer pedagógico, certamente a atividade impressa xerocada passa a ter pouca relevância diante das diversas práticas pedagógicas que podem ser desenvolvidas nos espaços de atendimento educacional das crianças da primeira infância.

É preciso que os interesses, preferências e necessidades das crianças sejam respeitadas. Portanto, a construção do que será proposto deve ser feita com elas, assim, certamente será algo significativo. Cada criança tem sua singularidade, suas características e potencialidade não cabendo um modelo pronto e acabado.

As práticas com a linguagem oral e com a linguagem escrita a serem efetivadas na Educação Infantil, pensadas a partir dessa perspectiva, consideram as interações verbais, tanto na modalidade oral quanto na escrita, como um fenômeno social que ocorre a partir das condições concretas de vida das crianças. Significa, em outras palavras, reconhecer que as crianças se constituem como seres de linguagem, nas interações que estabelecem com o mundo (Corsino et al., 2016, cad. 5, p. 19).

O fazer pedagógico deve ir além de uma folha A4 com atividades impressas, enquanto professores devemos promover ações que atendam as múltiplas linguagens em uma perspectiva de desenvolvimento integral da criança. Para isso, é possível e necessário planejar as propostas pedagógicas, pela própria natureza intencional da educação (Corsino et al., 2016, cad. 5, p. 20).

O professor precisa indagar em sua prática se há necessidade da entrega de atividades como essas, e, se de fato são significativas e gera aprendizado para as crianças. É preciso aliar as práticas e aprendizagens conceituais de maneira singular a cada criança e não com atividades estereotipadas inibidoras de criatividade. A ação pedagógica deve ser planejada e desenvolvida a partir da necessidade da criança, o professor precisa desconstruir paradigmas e romper barreiras atitudinais. Para isso, ele precisa ser um articulador do currículo infantil, compreender as crianças como seres potentes, que aprendem nas interações, nas brincadeiras, no contato com o meio, na descoberta individual e coletiva.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Editora 34, 2002.

BHABHA, Homi Kharshedji. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. Disponível em <https://teoliteraria.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/02/bhabha-homi-k-o-local-da-cultura.pdf>.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Bebês como leitores e autores.** 1ª ed.. Brasília: MEC/SEB, 2016. (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, cad. 4).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Crianças como leitoras e autoras.** 1ª ed.. Brasília: MEC/SEB, 2016. (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, cad. 5).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Currículo e linguagem na educação infantil.** 1ª ed.. Brasília: MEC/SEB, 2016. (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, cad. 6).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diálogo com as famílias: leitura dentro e fora da escola.** 1ª ed.. Brasília: MEC/SEB, 2016. (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, cad. 8).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações.** 1ª ed.. Brasília: MEC/SEB, 2016. (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, cad. 3).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Livros infantis: acervos, espaços e mediações.** 1ª ed.. Brasília: MEC/SEB, 2016. (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, cad. 7).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ser criança na educação infantil: infância e linguagem.** 1ª ed.. Brasília: MEC/SEB, 2016. (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, cad. 2).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender.** 1ª ed.. Brasília: MEC/SEB, 2016. (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, cad. 1).

CASTRO, Lúcia Rabello de. **O futuro da infância e outros escritos.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MEDEIROS, Janiara de Lima. **Formação para o trabalho x formação para a vida: do princípio educativo do trabalho à educação emancipatória.** Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

MEDEIROS, Janiara de Lima. **Gêneros textuais acadêmicos: resumo simples e resumo expandido.** I Jornada de Educação e Cultura. Grupo de Pesquisa em Educação e Cultura (GPECult). CNPQ, 2021.

MEDEIROS, Janiara de Lima. **Professora? Por quê? In Amplamente: diálogos e experiências.** 1ª Edição. Vol. 1, Natal, Editora Amplamente: 2024, p. 47/50. Disponível em <https://www.amplamentecursos.com/dialogos-e-experiencias>. Acesso em agosto de 2024.

MEDEIROS, Janiara de Lima. **8º encontro presencial do LEEI – Leitura e Escrita na Educação Infantil.** Realizado em 08 de agosto de 2024 na Casa do Professor – SEMED Nova Iguaçu. Programa desenvolvido no âmbito do Compromisso Nacional Criança

Alfabetizada, instituído pelo Decreto Federal nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Disponível em <https://lepi.fae.ufmg.br/leei>. Acesso em agosto de 2024.

RIBEIRO, William de Goes. **Cultura e Educação**. Reunião de estudos do Grupo de Pesquisa em Educação e Cultura (GPECult), realizada em 26 de outubro de 2024. Disponível em <https://gpecult.com.br/noticias>. Acesso em outubro de 2024.